

<b>MEMÓRIA DA 1ª REUNIÃO DO GT PLANO DA BACIA GESTÃO 2015-2017</b>		
<b>DATA:</b> 05/10/2016	<b>HORÁRIO:</b> 09h30	<b>LOCAL:</b> FABHAT

<b>LISTA DE PRESENÇA - CTPA</b>	
<b>Entidade</b>	<b>Nome</b>
CETESB	Marta Emerich
SSRH	Amauri Pollachi
DAEE	Seica Ono
DAEE	Ruy Sellmer
FECOMERCIO-SP	Cristiane Cortêz
SAAE Guarulhos	Sergio Braga
SEMAE Mogi das Cruzes	Camila Candiles Feitosa
SEMAE Mogi das Cruzes	Paulo A. Godoi B. Jr.
FABHAT	
<b>CONVIDADOS</b>	
Secretaria Executiva do CBH-AT	Ana Sedlacek
Secretaria Executiva do CBH-AT	Beatriz Gonçalves Vilera
FABHAT	Joselene Alves

**Ausências justificadas:** Juliana Geseira – Sindicato Rural de Mogi das Cruzes e Jumara Bocatto – Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Itapeçerica da Serra.

#### **ASSUNTOS TRATADOS:**

##### **1. Acompanhamento do estado da arte do Plano da Bacia do Alto Tietê**

Amauri iniciou a reunião às 09h40, agradeceu a presença de todos e informou que a finalização do Relatório de Situação e do Relatório Etapa I do Plano da Bacia deve atender à condição de suas respectivas aprovações em Plenário até final de novembro.

Em seguida, Francisco Piza iniciou sua apresentação mostrando a situação atual com as ações que foram realizadas e aquelas ainda pendentes em relação ao Plano vigente. Piza comentou a dificuldade com relação à drenagem, pois estavam previstas no Plano e o Comitê não as priorizou.

Seica sugeriu fazer um levantamento sobre as situações dos empreendimentos financiados pelo FEHIDRO. Amauri esclareceu que não há efetividade dos projetos que estão sendo financiados, contudo, espera-se que esta dificuldade seja sanada com a revisão dos processos, ora em curso pela Fundação Vanzolini. Disse ainda que será muito difícil obter os resultados dos projetos que foram indicados de 2010 a 2015 pois o processo como um todo é falho. Beatriz Gonçalves complementou informando que esse problema não é específico do “Alto Tietê” e sim de todo o sistema. Disse ainda que é impossível verificar o andamento dos projetos que se utilizam dos recursos da cobrança, pois boa parte deles ainda não foram iniciados.

Camila Candiles ressaltou a importância de sistematização das informações por período de tempo adequado para que os tomadores tenham tempo hábil de elaboração dos projetos, do “o que” fazer e “o que” entregar. Amauri ressaltou a importância de deixar registrada essa falha no relatório.

Piza prosseguiu com a apresentação mostrando o capítulo referente a Crise Hídrica.

Camila Candiles ressaltou a importância de esclarecer que os reservatórios do Sistema Produtor Alto Tietê, se deu para suprir as necessidades do Sistema Cantareira. Seica explicou que as funções dos reservatórios são as de suprir as necessidades emergenciais e que não haveria necessidade de explicitar no relatório.

Piza sugeriu a Seica encaminhar informações sobre as situações dos reservatórios nos momentos de transposições das águas. Seica disse que se trata de assunto relacionado, também, à SABESP e não poderia elaborar proposta de redação sem estar em conjunto com algum representante desta entidade. Amauri informou sobre o relatório CHES da SABESP poderá ser utilizado como referência, bem como os relatórios de sustentabilidade e de balanço anual da empresa, fontes oficiais que descrevem as obras e ações emergenciais realizadas pela Sabesp no período da crise.

Cristiane Cortez comentou que a Fecomercio-SP elaborou um documento sobre as discussões nas instâncias do Comitê e que há um capítulo sobre a crise hídrica que poderá ser utilizado como complemento do capítulo em questão.

Amauri informou que o Plano é um documento que exige um trabalho dedicado e de dimensão que extrapola os recursos disponíveis internamente à FABHAT, justificando que a 2ª Etapa, prevista para conclusão e aprovação pelo Comitê até o final de 2017, deve ser contratada junto a consultoria especializada e caso contrário, não haverá um Plano da Bacia do Alto Tietê que atenda aos preceitos definidos pelo CRH.

Cristiane comentou que devido ao curto prazo, é preciso unir forças entre os membros para complementar o documento da melhor maneira possível e tentar suprir os pontos de maior relevância para esta primeira etapa (Relatório I).

## **2. Encaminhamentos**

Amauri propôs à FABHAT para encaminhar o documento, na forma em que se encontra, aos demais membros do GT Plano da Bacia para que todos possam fazer sugestões de complementações/correções/ajustes de conteúdo que considerarem pertinentes no intuito de deixar o documento mais completo possível. Os presentes estabeleceram que as contribuições deverão ser devolvidas à FABHAT até 21/10. Em 25/10, a FABHAT encaminhará o documento com os devidos acréscimos de partes ainda inconclusas para recebimento das contribuições dos integrantes deste GT. Feito isto, haverá uma reunião da CTPA conjunta com a CTMH em 16/11 para apreciação do documento, visto que a Plenária do CBH-AT tem previsão de realização para 29 ou 30/11.

OBS: As Câmaras Técnicas deverão receber o documento até 03/11.